



## “D. Manuel I”

### Sessão cultural conjunta com a Academia Nacional de Belas Artes

Um dos períodos mais importantes e dinâmicos na história do processo expansionista português coincide com o reinado do rei D. Manuel I (1495-1521). Foi um tempo de grandes viagens e descobertas, de edificação e expansão do império português no oriente e de acontecimentos e feitos que de tão extraordinários e concentrados no tempo valeram ao monarca as designações de Venturoso ou Felicíssimo.

Para celebrar a efeméride, a Academia de Marinha e a Academia Nacional de Belas Artes (ANBA), organizaram, em **14 de junho**, uma sessão conjunta para lembrar o grande monarca **D. Manuel I**. Como tal, convidaram três reconhecidos especialistas da vida e época do Venturoso.

Assim, depois das palavras de Abertura proferidas pelo Presidente da



Academia de Marinha, Almirante Francisco Vidal Abreu, seguiram-se as comunicações: “A utopia do rei D. Manuel I e a arte do seu tempo”, do **Académico António Baptista Pereira** e “O livro das fortalezas de Duarte de Armas”, da **Prof.<sup>a</sup> Arquiteta Margarida Valla**. Após um curto intervalo, escutámos a **Académica Ana Paula Avelar** a dissertar sobre “Dom Manuel I e a Conquista, Navegação e Comércio...de outras terras e outros mares”.

As palavras de Encerramento foram proferidas pela **Prof.<sup>a</sup> Natália Correia Guedes**, Presidente da ANBA.

## MAD – Mutual Assured Destruction

**C**om a Estratégia e a Geopolítica seriamente condicionadas pela existência das armas nucleares, cuja evolução tecnológica e capacidade destruidora nunca mais parou de aumentar, foi necessário desenvolver uma estratégia específica para o desenvolvimento, instalação, uso e controlo dessas mesmas armas nucleares. Assim nasceu a MAD.

Dando seguimento às tradicionais sessões culturais, decorreu na Academia de Marinha, no dia **7 de junho**, uma comunicação intitulada “**MAD – Mutual Assured Destruction**”, proferida pelo **Académico João Brandão Ferreira**.

Para o orador, a palavra MAD acaba por ser a estratégia da “dissuasão”



levada ao seu último extremo. De facto a doutrina é baseada no pressuposto de que um ataque maciço com armas nucleares levaria à destruição do inimigo, mas que este conseguiria retaliar causando igualmente a destruição do atacante.



## Ordem de Sant'Iago da Espada: da reforma de 1789 ao reconhecimento do mérito científico, literário e artístico

**A** Reforma Mariana de 1789 foi um marco importante na secularização das antigas Ordens Militares - Cristo, São Bento de Aviz e Sant'Iago da Espada - e na sua transformação em ordens honoríficas. No entanto, a Ordem de Sant'Iago da Espada, a menos desejada das três, não beneficiou muito desta alteração e continuou a ser muito pouco concedida.

Sobre esta ordem honorífica, pudemos ouvir em **21 de junho** o **Académico Paulo Estrela**, especialista em falerística, numa comunicação bem esclarecedora sobre a **Ordem de Sant'Iago da Espada: da reforma de 1789 ao re-**



**conhecimento do mérito científico, literário e artístico.**

O orador frisou que foi a partir de 1862, com a grande reforma desta Ordem, que esta passou a ser uma Ordem extremamente desejada e reconhecida, por nacionais e estrangeiros, e digna da admiração geral da sociedade. Ainda na Monarquia, era a única ordem honorífica concedida a senhoras, embora escassamente, o que também por si é um marco digno de realce e admiração. Com a instauração da República a Ordem é extinta, com todas as outras ordens, mas foi logo restaurada em 1918, mantendo essas suas características únicas: o ter um Colar entre as suas insígnias e continuar a servir para premiar as mentes mais brilhantes nas “Artes, Ciências e Letras”, como constar no seu distintivo.



## Europa: caminho acidentado num destino desejado

**A** Academia de Marinha voltou a ser palco de conversação sobre a diplomacia atual no dia **28 de junho**. Desta vez o tema foi a **“Europa: caminho acidentado num destino desejado”**, numa comunicação em que foi orador o **Académico António Rebelo Duarte**.

*“Desde o início deste século, após o fim da guerra fria e da unipolaridade americana, que se assistiu a um processo de reformulação estratégica forçado pela gradual deslocalização do poder económico e, em certa medida, político e militar, para a Ásia-Pacífico. Processo este que os europeus vão dificilmente digerindo, depois de vários séculos de poderio, e agravado por um*



*duplo choque: o de uma Rússia expansionista à procura do poder imperialista que já teve na Europa; e o de uma China governada por regime absoluto e ganhadora, a ponto de se tornar a maior economia do mundo”, salientou o conferencista, Almirante Rebelo Duarte, na sua apresentação, tendo ainda chamado a atenção para “os processos de alargamento” quando evoluem geograficamente do Leste para as Balcãs”*

*Assim, “a UE vai precisar de dar um “salto” equivalente àquele que deu em Maastricht (1991), quando teve de responder a outra mudança, marcada pela queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria”, disse.*



## A participação alemã na Expansão Portuguesa no tempo de Vasco da Gama

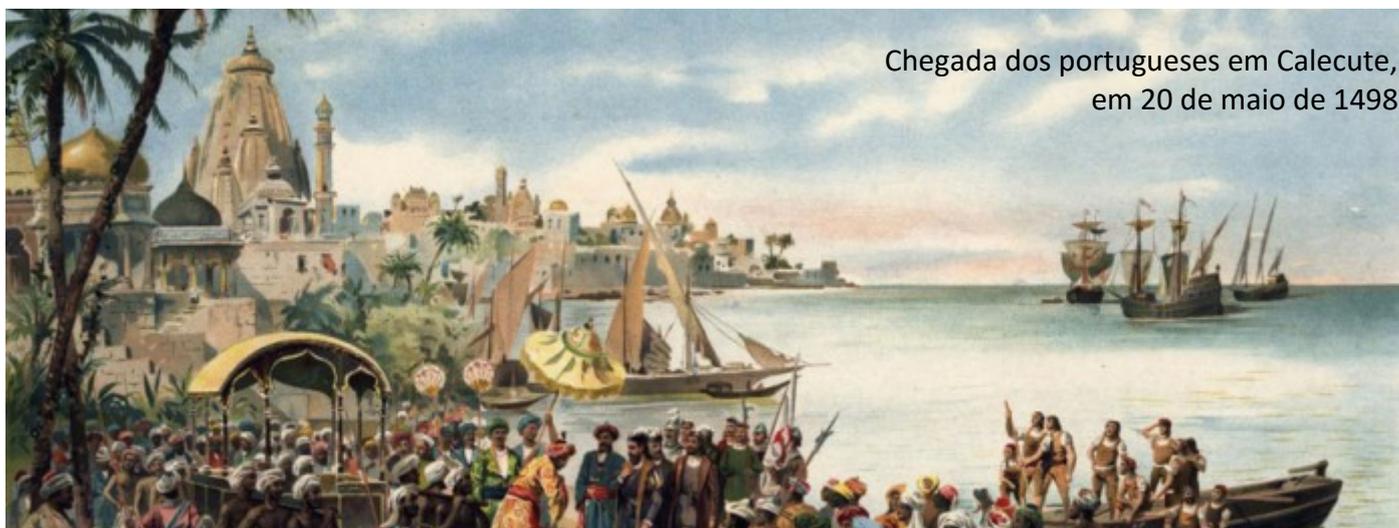
A notícia da abertura da Rota do Cabo para a Índia pela frota de Vasco da Gama chegada a Calecute em 1498, provocou o interesse das grandes casas comerciais do Sul da Alemanha. Atraídas pelas especiarias e outras riquezas orientais, foram, em primeiro lugar, as companhias de Augsburgo e de Nuremberga que se envolveram decisivamente no comércio ultramarino de Portugal, enviando os seus representantes para Lisboa. Entre estas empresas destacaram-se a companhia dos Welser-Vöhlín que, em 1503, fundou a primeira feitoria alemã em solo português, bem como a casa dos Fugger.

Para dissertar sobre a temática, teve lugar no dia **5 de julho** uma comunicação intitulada “**A participação alemã**



**na Expansão Portuguesa no tempo de Vasco da Gama”**, proferida pelo **Prof. Doutor Jürgen Pohle**.

A comunicação abordou fundamentalmente dois aspetos: um primeiro sobre a participação direta de alemães nas viagens dos Descobrimentos Portugueses, com incidência nos bombardeiros e nos agentes comerciais; depois a participação material e comercial alemã na Expansão Portuguesa na viragem do século XV para o século XVI.



Chegada dos portugueses em Calecute, em 20 de maio de 1498

## Nacionalismos e Globalização

**A** comunicação realizada na Academia de Marinha, em **12 de julho**, focou-se em “**Nacionalismos e Globalização**”. Após uma crise pandémica e com a invasão da Ucrânia pela Rússia, existe uma crise de descontinuidade, onde o que é necessário para o futuro já não pode derivar diretamente do que resulta da experiência do passado.

Foi nesta descontinuidade que se focou o **Dr. Joaquim Aguiar** com a sua comunicação, quando procurou analisar e mostrar como as formas políticas vão evoluindo para se ajustarem à evolução das circunstâncias. O nacionalismo



conduz à guerra, provocando a desordem nas sociedades e nas economias nacionais e também no mundo, nomeadamente com a destruição das instituições de regulação dos conflitos e de coordenação dos programas de cooperação para a modernização e o crescimento económico.



## Vídeos das Sessões

**Para aceder aos últimos vídeos, basta clicar nas imagens abaixo**

### REALIZADAS EM 2022

Sessão Solene de entrega do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues”/2021, em 15MAR2022.



Sessão Cultural “A Marinha do Brasil na Grande Guerra”, apresentada pelo Prof. Doutor Francisco Alves de Almeida, em 17MAR2022.



Sessão Cultural “Agentes não humanos na história da expansão marítima: interações entre animais e pessoas no Atlântico da época moderna”, apresentada pela Profa Doutora Cristina Brito , em 22MAR2022.



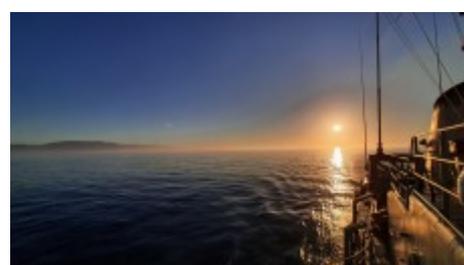
Sessão Cultural “O Escorbuto e a Gente do Mar”, apresentada pelo Académico José Filipe Moreira Braga, em 29MAR2022.



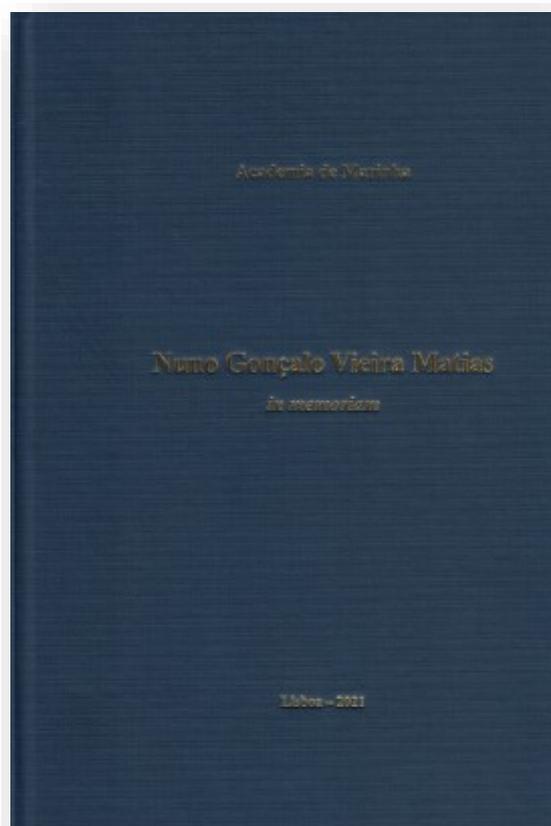
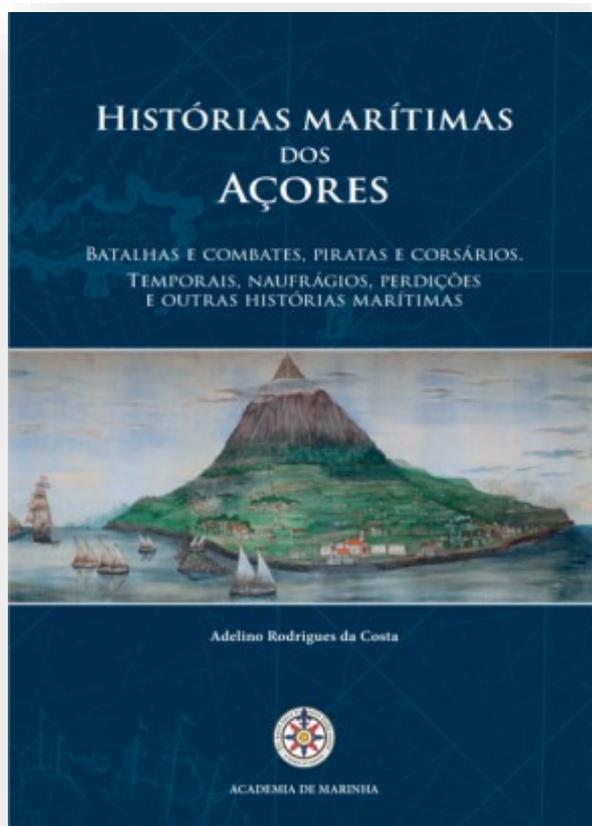
Sessão Cultural “Entre rotas e jurisdições várias: o apoio à navegação em Angra (séculos XVII-XVIII)”, apresentada pelo Prof. Doutor José Damião Rodrigues, em 05ABR2022.



Sessão Cultural “A relevância do Mar na projecção de valores” apresentada por Dom Rui Valério, em 26ABR22



## Últimas Edições – 2022



## Programa das Sessões

**Setembro 2022**

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

### Dia 20 – Terça-feira

*António Pereira de Matos (1874-1930): um protagonista esquecido do pensamento naval em Portugal nos princípios do séc. XX*

Académico Fernando David e Silva

### Dia 27 – Terça-feira

*O crime organizado transnacional na dimensão marítima*

Vice-almirante Jorge Novo Palma